



ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NAS MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixo Horizontal: EH1: ESPECIALIDADES MÉDICAS/CAMPOS DE ATUAÇÃO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

JULIA TONETTO BONAGAMBA; gabriela marchiori carmo azzolin; Ana Paula Justo; LUIZA HARGER BARBOSA; THAIS DE LIMA BEZERRA;

Introdução: As malformações congênitas (MC) são caracterizadas como “alterações estruturais e funcionais do feto que resultam em anormalidades físicas ou mentais, podendo se manifestar de formas simples ou complexas, de importância clínica variável” (POLITA et al., 2015). De acordo com estes autores, as MC possuem um caráter crônico e predisõem os recém-nascidos a complicações de saúde, implicando em internações recorrentes e prolongadas, gravidade das intercorrências e consequentes impactos familiares, sociais e econômicos, resultantes da morbimortalidade dessa população. Segundo Bezerra (2014) e Nóbrega et al., (2012), às doenças crônicas na infância atuam como fator estressante, tanto ao desenvolvimento da criança, quanto ao funcionamento familiar e qualidade de vida, uma vez que impõe diversas rupturas no cotidiano e implicações psicossociais. Desta forma, destaca-se a importância das equipes multiprofissionais neste contexto visando o olhar integral dessas famílias, além de ressaltar a importância da Psicologia da saúde para manejo de tais vivências. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, de uma psicóloga residente do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Criança, desenvolvido em um Hospital Universitário no interior do estado de São Paulo, no período de março de 2018 a março de 2020. A experiência ocorreu na Enfermaria Pediátrica durante o período de um ano, possibilitando um contato próximo com os cuidadores de pacientes hospitalizados devido a consequências de suas malformações congênitas do trato urinário. Os pacientes em questão se encontravam em uma faixa etária de até 2 anos de idade, os quais residiam em cidades da região e obtiveram os devidos diagnósticos após o nascimento. Tais pacientes foram hospitalizados diversas vezes durante o ano, permanecendo por no mínimo um mês e no máximo três meses, de forma contínua, sendo possível um acompanhamento psicológico contínuo, na maioria das vezes semanal. **Resultados e discussão:** No decorrer do acompanhamento psicológico realizado com os cuidadores principais, foram constatadas inúmeras questões que contribuíram para elevação do estresse, tal como: abdicação de sonhos, carreira profissional, cuidado pessoal, dificuldades no manejo com outros filhos, esfriamento nas relações conjugais e dificuldades no relacionamento com a equipe de saúde. Faz-se necessário a inserção de psicólogos pediátricos no hospital visando identificar comportamentos disfuncionais no que se refere ao processo de ajustamento parental frente à descoberta da malformação congênita de seu filho, visto que a forma com que os pais lidam com tais situações implicam diretamente no desenvolvimento psicossocial dos filhos, bem como atuar como mediador das relações que se fazem presentes entre a família, o paciente e profissionais da saúde. **Conclusões:** Considera-se a relevância deste trabalho ao enfatizar a importância dos profissionais da psicologia em tais contextos, principalmente pelo olhar ao contexto psicossocial da criança hospitalizada e sua família, detecção de possíveis problemáticas que estejam repercutindo na qualidade de vida da família e principalmente no cuidador principal bem como facilitar o relacionamento entre equipe e família, o qual pode ser conflitante em alguns momentos.